



Exames diagnósticos do laboratório de parasitologia do IFC – Concórdia em 2014

Géssica Perin, Felipe Geraldo Pappen, Angela Bedin, Gustavo Fréu, Francieli Guerini, Luana Borelli, Débora Miglioranza, Karine Natter

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A utilização de exames laboratoriais na área de parasitologia é de suma importância para confirmação de diagnósticos presuntivos do Médico Veterinário a campo, e na identificação dos animais parasitados antes que ocorram perdas produtivas ou mortes. O objetivo deste trabalho foi descrever e discutir os exames diagnósticos realizados no Laboratório de Parasitologia Veterinária do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia, no período de Fevereiro a Junho de 2014. Foram computados apenas os registros relacionados às atividades de extensão, excluindo-se todos os dados referentes aos projetos de pesquisa. Houve 37 entradas de material, de 22 proprietários diferentes. Destes, três produtores enviam amostras regularmente ao Laboratório, enquanto os outros enviaram pela primeira (13/22), ou segunda vez (6/22). Sobre a origem das entradas, 45,9% (17/37) foram remetidas pelos próprios produtores, 29,7% (11/37) por veterinários da região, e 24,4% (9/37) por alunos do curso de Medicina Veterinária. O somatório de amostras foi de 386, sendo 01 raspado de pele e pêlos de equino para diagnóstico diferencial de sarna e pediculose; 01 amostra de fezes de coelho para o diagnóstico de *Eimeria stiedae*; 01 amostra de fezes de cão e 01 outra de gato, para realização da Técnica de Willis-Mollay; 20 amostras fecais de bovinos, para as técnicas de Gordon & Whitlock modificada e Girão & Ueno; e 57 amostras de caprinos, mais 305 de ovinos, para a Técnica de Gordon Whitlock modificada. As amostras do equino, coelho, cão e gato foram negativas. Já as de bovinos, apresentaram em 35% (7/20) dos casos, média ou alta contagem de ovos de nematóides, e positividade de 45% (9/20) para *Eurytrema* spp. Seguindo o ponto de corte de 500 OPG nas contagens de pequenos ruminantes, indicou-se o tratamento em 40% (145/362) dos casos (média e alta contagem de OPG), evitando-se a evermifugação de 60% (217/362) das amostras (baixa contagem). Estiveram envolvidos na rotina diagnóstica, dez alunos do Curso de Medicina Veterinária, estagiários do Laboratório de Parasitologia. Fica caracterizado que a atividade de extensão descrita acima é uma importante ferramenta didático-pedagógica aplicada, que contribui para a preparação dos alunos de graduação e, ao mesmo tempo, auxilia produtores e profissionais do mercado de forma gratuita. Além disso, busca orientar a racionalização do uso de fármacos contribuindo para o retardo do aparecimento da resistência parasitária.

Palavras-chave: extensão; parasitologia; laboratório.